

## CAÇADA EM MOSSORÓ

# Saída de presos foi registrada por somente uma câmera

Investigação tem só um registro, e de má qualidade. Relatório sigiloso traz caso de 2019 não gravado por falha no sistema

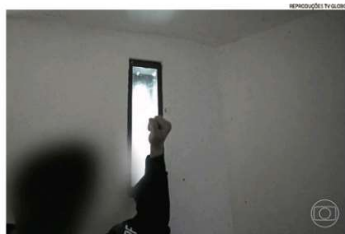
As investigações sobre a primeira fuga realizada em um presídio de segurança máxima no Brasil, ocorrida em Mossoró (RN) na última quarta-feira, contam com uma única imagem do monitoramento de câmeras feitas na penitenciária federal. O trecho do vídeo, obtido pelo Fantástico, da TV Globo, e divulgado ontem, mostra a má qualidade no registro da saída de Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento.

Na tela é possível ver dois pequenos pontos brancos, que seriam os furtivos passando por baixo das telas de proteção, rastejando. A pouca qualidade pode ter prejudicado o monitoramento. A fuga aconteceu às 3h da madrugada de quarta-feira, mas os agentes penitenciários só detectaram a falta dos presos por volta das 5h.

O Fantástico também apresentou dados da Divisão de Inteligência da Penitenciária Federal em Mossoró. Entre as informações do relatório constam falhas nos procedimentos de segurança na estrutura da unidade em 2019. Entre os relatos está a tentativa de fuga de um integrante da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), em dezembro daquele ano.

O homem estava preso na unidade e fugiu do pátio de banho de sol, pegou a espingarda de um agente e passou a fazer ameaças. A ação, no entanto, não foi registrada porque, segundo o relatório, já faltavam câmeras e o sistema de gravação apresentava problemas.

Como mostrou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, 124 das 192 câmeras de segurança estavam sem funcio-



**Operação.** Detentos retiraram luminária da cela, abriram buracos na parede e fugiram



**Vulnerável.** Relevo o aponto falhas nos procedimentos de segurança na unidade em 2019

nar, de acordo com relatório produzido em maio de 2021.

Fotos feitas durante a pericia e distribuídas pelo Ministério da Justiça mostram um buraco na parede da cela, por onde a dupla teria escapado. Uma das hipóteses é que os detentos tenham retirado pedaços de ferro, os vergalhões, das paredes da cela, e usado como ferramenta para retirar a luminária.

A reportagem do Fantástico indica que possivelmente os vergalhões foram retirados da estrutura das mesas e das camas, feitas de concreto. A dupla teria enrolado o uniforme na barra para fazer menos barulho.

Após passarem pelo buraco aberto na parede, os criminosos acessaram o shift (tubulação), e tiveram o trabalho de tirar uma das telhas

de lugar e pular para o pátio.

Os presos acessaram o terraço, onde havia um canteiro de obras, cercado por um tapume. Operários que trabalhavam na obra durante o dia acessavam essa área e deixaram as ferramentas no local, entre elas, um alicate, que os furtivos pegaram para cortar o alambrado da penitenciária.

De acordo com a Secretaria

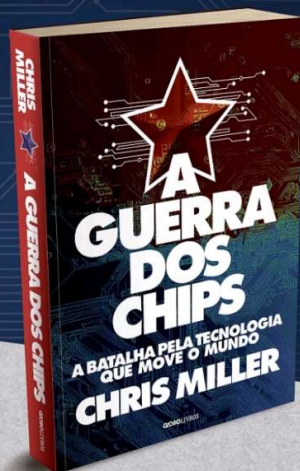
Nacional de Política Penal, os outros quatro presídios de segurança máxima — em Brasília, Campo Grande, Porto Velho e Caturama (PR) —, a área do shift é coberta com uma laje de concreto, que impede o acesso ao pátio.

## SABONETE COMO "REBOCO"

A estimativa de peritos do Instituto Nacional de Criminalística é que os detentos levaram mais de três dias para retirar a luminária e abrir o buraco da fuga. Ainda segundo a reportagem, está comprovado que eles usaram uma mistura de sabonete e papel higiênico como uma espécie de reboco para camuflar os buracos nas paredes. O sabonete também foi usado para deixar o buraco da fuga mais escurecido.

O programa mostrou o controle para entrar na penitenciária, que conta com quatro pontos de checagem, e as duas celas individuais de Rogério e Deibson. O pavilhão em que os presos estavam é chamado de Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), e é composto por 12 celas de isolamento. O local foi desocupado para a investigação. Segundo o blog de Julia Dualibi, no g1, por ser RDD, as celas não possuem vistas diárias.

De acordo com a investigação, a dupla teria agido de forma coordenada, ao mesmo tempo com a mesma técnica para escapar. Os furtivos continuavam sendo procurados pela polícia nos arredores.



## O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS